

FOZ DO IGUAÇU E CIUDAD DEL ESTE: DINÂMICA ECONÔMICA

FOZ DO IGUAÇU AND CIUDAD DEL ESTE: ECONOMIC DYNAMIC

FOZ DO IGUAÇU Y CIUDAD DEL ESTE: DINÁMICA ECONÓMICA

Jackson Francisco de Lima Xavier¹
Gilson Batista de Oliveira²

Resumo: O foco desse trabalho é a dinâmica econômica entre Foz do Iguaçu (BR) e Ciudad del Este (PY). Para tal, utilizou-se o raciocínio dedutivo. Busca-se entender os fatores centrais na formação dessa dinâmica intermunicipal. Os resultados obtidos nos levam a entender que, embora integrados economicamente, tais municípios reagem aos mesmos fatores econômicos diferentemente.

Palavras-chave: Economia. Integração. Desenvolvimento.

Abstract: The focus of this work is the economic dynamic between Foz do Iguaçu (BR) and Ciudad del Este (PY). For that we used the deductive reasoning. The aim is to understand the central factors in the formation of this intermunicipal dynamics. The obtained results bring to us the understanding that although economically integrated that cities react to the same economic factors in a different way.

Keywords: Economics. Integration. Development.

Resumen: El foco de este trabajo es la dinámica económica entre Foz de Iguazu (BR) e Ciudad del Este (PY). Para ello, utilizaremos el raciocinio deductivo. Buscaremos entender los factores centrales en la formación de esta dinámica intermunicipal. Los resultados obtenidos nos llevan a entender que, mismo integrados economicamente, tales municipios reaccionan a los mismos factores económicos de manera distinta.

Palabras-clave: Economía. Integración. Desarrollo.

Envio 09/02/2018

Revisão 09/03/2018

Aceite 09/04/2018

¹Bacharel. Universidade Federal da Integração Latino-Americana. E-mail: Jackson.xavier@aluno.unila.edu.br.

² Professor (orientador) da Universidade Federal da Integração Latino-Americana.

Introdução

A Tríplice Fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai é uma região cheia de particularidades, dentre elas as econômicas/comerciais. Para entendê-las, fez-se necessários conhecer os principais elementos históricos que contribuíram em sua formação, ou seja, a formação da dinâmica econômica/comercial entre Brasil e Paraguai e conseqüentemente entre Foz do Iguaçu e Ciudad del Este, uma realidade interurbana traspasada por distintas circunstâncias nacionais e internacionais, portanto não poderia deixar de ser peculiar e um interessante assunto de estudo científico. Com o fim de se entender sua peculiaridade e seus efeitos locais, começaremos estabelecendo um marco teórico que orientará nosso entendimento sobre os elementos históricos estudados, que será a teoria de desenvolvimento regional de Gunnar Myrdal (1960). Logo após, formaremos conjuntos de informações obtidas para esse estudo, que nos mostrarão a formação gradual da economia entre Foz do Iguaçu e Ciudad del Este, o que nos possibilitará chegar a uma análise generalizada da dinâmica econômica regional; dinâmica esta determinada em grande parte pela atuação regional dos respectivos Estados nacionais.

299

Fundamentação Teórica

Gunnar Myrdal (1960), em sua obra “Teoria Econômica e regiões subdesenvolvidas” elabora um sistema de análise geral para se obter algum entendimento a respeito do desenvolvimento/subdesenvolvimento de sociedades específicas, com o fim de se entender as principais variáveis que impulsionam numa ou outra tendência.

Disso, surge um aparato teórico dinamizado pela “causação circular”. A causação circular trata-se de uma maneira de compreender como distintas variáveis/vetores sociais correlacionados entre si geram fenômenos que conduzem sociedades rumo a tendências de desenvolvimento ou subdesenvolvimento econômico/social.

Assim sendo, para se entender a dinâmica de um sistema socioeconômico, mostra-se necessário entender como os fatores inerentes a ele contribuem para tal dinâmica. Myrdal (1960) faz essa aplicação teórica a nível nacional e internacional, explicando as causas da

desigualdade regional; dando proeminência à atuação do Estado na condução das forças que levam ao desenvolvimento ou subdesenvolvimento.

Com esse aparato, poderemos processar as informações baixo como um processo de atuação Estatal na ocupação e integração territorial na busca do crescimento e desenvolvimento econômico.

Resultados

Considerações sobre a Tríplice Fronteira.

A tríplice fronteira (Argentina, Brasil e Paraguai) é uma região transfronteiriça, isso quer dizer que forma uma região interligada por vínculos que extrapolam a fronteira (formada geograficamente pelos rios Paraná e Iguazu)³. Foz do Iguazu (Paraná/Brasil) e Ciudad del Este (Alto Paraná/ Paraguai) são municípios com relações intermunicipais conurbadas (Roseira, A. M. 2006, p.111), inseridos em realidades nacionais diferentes.

300

Foz do Iguazu⁴

Os artigos e teses usados como base de estudos delineiam um trajeto histórico que ajuda a explicar o processo de colonização do Oeste Paranaense brasileiro (PR) que se deu de maneira mais significativa no século XIX, explicando os fenômenos que atraíram e depois expulsaram os migrantes agricultores do Estado do Paraná (BR). A “expulsão” foi numa conjuntura de mecanização da agricultura paranaense, que tendeu à concentração de latifúndios e formação de cooperativas de pequenos produtores, responsáveis por 50% do consumo do produto primário da região. Nessa fase, o agro negócio deslanchou, assim como o setor secundário e terciário. Esse contexto de industrialização foi financiado maiormente pelos governos federal e estadual. Conseqüentemente, o Oeste do Paraná se beneficiou com o

3 Para fins desse trabalho será estudada unicamente a relação entre Ciudad del Este (PY) e Foz do Iguazu (BR).

4 (Roseira, A. M. 2006; Leão, I. Z. C.C.1999; Swain, T. N, 1988; Michelont, M. T.; Rippel, R. 2012; Peris, A. F;Lugnani, A. C. 2003).

desenvolvimento do setor secundário e terciário, que firmou-se principalmente em Cascavel e Foz do Iguaçu (esta com forte setor turístico em torno das Cataratas e Itaipu).

Partindo dessa generalização, o mais importante para este trabalho será entender alguns elementos chaves para a dinâmica econômica de Foz do Iguaçu, fortemente ligada à fronteira trinacional, os quais serão organizados em conjuntos a seguir com o fim de facilitar a organização das informações. Posteriormente, teremos base para entender como Foz do Iguaçu passa de uma simples colônia militar a um ponto econômico de relevância nacional e internacional.

Primeiro conjunto: ocupação territorial (1888-1970) e modernização agrícola.

A última configuração mais importante da fronteira trinacional se deu após a Guerra da Tríplice Aliança, quando terras paraguaias ao leste do Rio Paraná foram apropriadas pelo Brasil em 1872. A primeira ocupação oficial sobre esta região se deu por meio de uma colônia militar no ano de 1888, a qual se deparou com um contingente populacional de aproximadamente 324 pessoas, muitas delas do Paraguai, da Argentina, do Brasil e alguns Franceses, Espanhóis e 1 inglês. População esta que se ocupava da extração para exportação de madeira e cultivo/exportação de erva mate. O contrabando, desde o começo da dominação do Estado Brasileiro sobre a fronteira, foi um desafio que se instituiu junto da base militar fundada na região em 1889.

O controle gradual sobre esse contrabando daria ao governo fonte de acumulação econômica. O contrabando era de madeira e erva, escoados pelo Rio Paraná rumo Mar Del Plata. O Brasil acabou conseguindo converter o produto de contrabando em matéria de exportação nacional. Mas um dos problemas de controle que remanesceu por longo tempo de deu pela falta de população brasileira residente. Além disso, a isolada colônia militar no extremo Oeste paranaense não rompeu os fortes laços econômicos da economia “preexistente”, pois havia relações de dependência comercial para com os vizinhos de língua espanha, baseada na importação de produtos básicos da Argentina, consideremos também que se tratava de uma zona isolada do contexto nacional mais amplo por falta de infraestruturas.

Não obstante o passar do tempo, ainda na primeira metade do sécXX, a presença nacional era basicamente aquela formalizada pela base militar em 1888. Todas as empresas

(obrages) e maior parte da população eram estrangeiras, o fluxo de mercadorias se dava ainda maiormente entre a colônia militar, Paraguai e Argentina.

As “obrages” eram empresas estratificadoras de matéria prima para exportação. Sua decadência começou no contexto do nacionalismo a partir da década de 1920. Um novo modelo de ocupação se implantou no território, o Estado Novo retomou o processo de colonização do território mais ao interior, retomando assim o controle primeiramente mais rígido da base militar, o qual se acentuou mais durante as décadas de 1950-1970 e se fundamentou na proteção da fronteira e ocupação do interior (Roseira, 2006, p.42-55); fato que levou ao desmantelamento de empresas estrangeiras na região, que contrabandeavam matéria prima brasileira.

A partir da década de 50 o Estado Brasileiro aparece como principal agente econômico no que dizia respeito ao desenvolvimento econômico nacional, arrecadando e aplicando recursos no setor produtivo industrial. Isso mudou a mentalidade liberal da época. Foi uma fase de “estrangeirização”, “mas não com perda de participação do capital nacional privado e estatal no conjunto do produto industrial e no conjunto da economia. Isso vai acontecer mais tarde, mas não nessa época” (Leão, 1999, p.11). Em resposta à condição ainda marginal do Paraná no cenário econômico brasileiro que começa a se desenhar na década de 50, o governo federal investiu em instituições de planejamento econômico estratégico, para o desenvolvimento da região de maneira descentralizada.

Então falemos do Paraná. Veremos que foi a partir desse último cenário que surgem fatores marcantes na ocupação do Oeste paranaense.

O processo de ocupação do território paranaense esteve permeado diretamente pela função do Brasil no sistema internacional como exportador primário, tendo o café e a soja protagonismo no desenvolvimento do Paraná. Um das estratégias de colonização do território utilizada pelo governo federal e estadual foi o incentivo à agricultura movida pela iniciativa privada. Isso trouxe muitos migrantes do sul do Brasil ao segundo e terceiro planalto do Paraná (Roseira, A. M. 2006, p.58). Com a cultura do café houve ocupação mais ao leste do território e um certo desenvolvimento estrutural de vias férreas; a grande plantação de café empregou mão de obra migrante e instigou no Paraná o cultivo de alimentos em pequenas propriedades familiares para abastecimento interno do país.

Já pela década de 1970 o governo militar engajou-se na mecanização dos meios de produção. Para isso, aliado a demanda internacional, o governo estimulou o cultivo de soja para aumentar sua receita, ao passo que modernizou o setor primário por meio do incremento de maquinaria, o qual levou ao decréscimo da demanda por trabalho. Por conta da dependência do desenvolvimento da agricultura familiar do Paraná ao café, com a retirada gradual desta cultura e instalação da soja, a produção do pequeno produtor se reduziu ao ponto de não atender à demanda regional e nacional por alimentos básicos (Swain,1988).

Em decorrência desse processo de modernização cresce a agroindústria. A agroindústria se firmou no interior do PR, enquanto que a Indústria voltada ao sudeste (SP) se firma em Curitiba.

Segundo Rolim (1995), a partir dos anos de 1980 o Paraná passou a se destacar em duas áreas específicas, modernização da agricultura juntamente com a agroindústria e as indústrias não ligadas ao setor primário [...]. (Michelont; Rippel, 2012, p.2).

303

Segundo Conjunto: Construção de Infraestrutura

As construções mais importantes na formação da dinâmica econômica formada na tríplice fronteira foram: a Ponte da Amizade (Brasil/ Paraguai, 1950-60); “Ciudad del Este”⁵ (1957); Br 277, pavimentada e inaugurada em 1969, liga o Porto de Paranaguá no atlântico à Asunción (PY); Hidrelétrica Itaipu Binacional (1975-92, construída pelos governos militares de Brasil e Paraguai, para estabelecerem-se laços bilaterais estratégicos e produção de energia elétrica a todo o Paraguai e à indústria do Sudeste brasileiro); Ponte da Fraternidade (1972-1982, liga o Brasil à Argentina).

A Ponte da amizade, a BR-277, a abertura do Porto Paranaguá ao Paraguai, assim como a ponte da Fraternidade, foram empreendimentos estratégicos para o posicionamento geopolítico do Brasil na América do Sul. O Paraguai deixou de ser tão dependente do Porto Argentino; o Brasil integrou a economia do Oeste do Paraná ao Brasil e ao exterior. São fatores territoriais que colocaram o Paraguai na órbita- “A vivificação do Oeste Paranaense

5 Chamada “Puerto Flor de Lis” à época.

[...] resultou ao Paraguai a sua satelização, e a Argentina a perda de sua hegemonia política e econômica na Bacia do Prata”- brasileira e criou uma relação forte entre fronteiras, onde surge o controle do que entra e sai como forma de proteção à economia nacional, gerando aí características específicas dessa região (intermunicipal), uma delas o comércio de Ciudad del Este, o turismo de compras de Foz do Iguaçu e o contrabando (Roseira, 2006, p.61-63).

Dentre os empreendimentos mencionados, destaca-se a construção da Ponte da Amizade e o diálogo bilateral, pois:

A partir desses acontecimentos, Foz do Iguaçu e a Região de Fronteira passaram a ser local de intensas intervenções governamentais por parte do Governo Federal. A pavimentação da BR-277, entre Cascavel e Foz do Iguaçu, foi feita pelo Governo Federal, em um curto espaço de tempo, representando um fator totalmente exógeno à região. (Peris; Lugnani, 2003, p.9)

A ITAIPU foi outro fruto do projeto desenvolvimentista do Estado militar que integrou o território nacional por meio de projetos de infraestrutura. Além disso, a formação do Lago de Itaipu e a modernização agrícola da década de 70 aceleraram o processo de urbanização do Paraná (Roseira, 2006, p. 73).

Nos municípios que compõem o eixo, foram desapropriados 339,25 km², o que equivale a 33.925 hectares... A modernização da agricultura, em curso na época, foi a principal responsável pelo decréscimo populacional de todos os municípios da região, com exceção de Cascavel, Toledo e Foz do Iguaçu (Peris; Lugnani, 2003, p11).

Com as obras da Usina, o crescimento populacional de Foz tomou proporções significativas e novos empreendimentos econômicos foram atraídos.

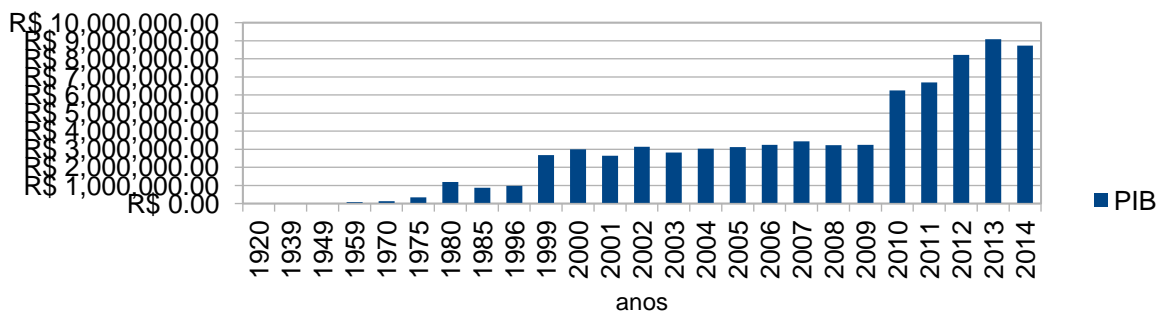
A previsão era que os trabalhadores (por sua pobreza) tornar-se-iam permanentes na cidade, “Isso exigiu do Estado e da administração municipal amplos empreendimentos estruturais para a cidade” (Roseira, 2006, p.68). Foi portanto um importante passo no

desenvolvimento de infraestruturas básicas da cidade que viria a sustentar novos comércios e a crescente população (Peris; Lugnani, 2003, p.10).

A Usina atraiu outros empreendimentos atacadistas que vieram a tornar Foz do Iguaçu exportadora de tais produtos à Argentina e Paraguai. “A deficiência na produção do Paraguai de certos produtos, muitos de primeira necessidade, fez Foz do Iguaçu destacar-se até mesmo como um polo de exportação” (Roseira, 2006, p.71) de mercadorias e absorvedora de população. No final das obras, os trabalhadores que não migraram foram absorvidos em parte pela dinâmica econômica local formal e informal, o que inclui o mercado de contrabando de mercadorias.

Nesse panorama expansivo do Oeste do Paraná, Cascavel se favoreceu pela demanda, na fronteira e cidades vizinhas, de produtos industrializados; Foz se favoreceu pelo fluxo de mercadorias e renda sobre a região (Peris; Lugnani, 2003, p.11) e volveu-se central na tomada de decisões estratégicas nacionalmente, pois nela está a Usina Hidrelétrica que abastece o sudeste brasileiro, assim como duas rotas das exportações que abastecem parte da América do Sul. Vale agregar que outros atrativos tornam a cidade importante turisticamente. O seguinte gráfico⁶ revela como o produto interno bruto da cidade se transformou significadamente a partir da década de 1950:

Gráfico 1- crescimento do PIB em Foz do Iguaçu



6 IPEADATA(1920-2010) e IBGE(2011-2014). Os dados do IBGE são, no geral ,o dobro em valor em comparação com os do IPEA.

Até aqui vimos como a atuação política sobre a região trouxe grandes empreendimentos que derivaram em maior demanda por bens e serviços regionais, devido ao processo de urbanização acelerado que se deflagrou e à integração internacional formada localmente. Agora veremos mais a fundo o comércio transfronteiriço que não só movimentava “bugigangas”, mas também ilícitos como armas, drogas, agrotóxicos, meios de transporte, seres humanos, assim como bens e serviços legalizados, contabilizados na aduana e também o fortalecimento do turismo que já existia desde antes da fundação de “Ciudad del Este”.

Terceiro conjunto: Turismo Itaipu/Cataratas/compras

Em base à bibliografia utilizada, a transformação da proporção do comércio entre Ciudad del Este (Ciudad) e Foz do Iguaçu (Foz) começa em 1980.

O chamado turismo de compras principalmente entre estas duas cidades, atraiu uma parcela significativa de turistas, que passava a ter na Tríplice Fronteira uma tríada central de atrações: Cataratas do Iguaçu, Hidrelétrica de Itaipu e Compras em Ciudad del Este (Roseira, 2006, p.70).

306

O turismo comercial na fronteira formou-se junto à construção de ITAIPU, representando uma alternativa de trabalho no fim das obras e durante elas, pois permitiu a geração de emprego e acelerou em algum grau a dinâmica econômica local, mesmo que informalmente.

Temos aqui uma variável exógena a essa dinâmica local. Na década de 1980 houve desestímulos por parte do governo federal às importações de produtos consumidos pelas classes médias do Brasil, a menos que se importasse do Paraguai. “Com isso, os comerciantes, instalados no vizinho Paraguai, criaram uma válvula de escape para o fornecimento de bens de consumo importados para os brasileiros.” (Peris; Lugnani, 2003, p.11-14).

Aqui convém-nos pôr um separador de águas antes de prosseguir. Roseira (2006), ao analisar as variações no fluxo de turistas de compras e os da ITAIPU/CATARATAS, chegou à seguinte conclusão:

O turismo em Foz do Iguaçu não possui ligação muito forte com o turismo de fronteira. Como os dados revelam uma estabilidade no número de visitantes, em contraposição à constante queda na atividade dos sacoleiros, o turismo formal é uma aposta cada vez maior dos órgãos governamentais (Roseira, 2006, p.128).

Essa queda dos “sacoleiros” se notou depois de 1994 em diante. Foz do iguaçatem portanto uma dinâmica pouco dependente ao turismo de compras em comparação à Ciudad del Este, que não tem outro atrativo.

O turismo de compras em seu princípio favoreceu o surgimento e desenvolvimento temporário de novos empreendimentos e categorias de trabalho no eixo Cascavel/Foz (“sacoleiro”, “laranja”, etc, (Pinheiro -Machado, 2004) que aparecem para servir aos envolvidos no comércio de compras, responsáveis por gerar renda local.

O surgimento de categorias de emprego informal dentro do comércio ilegal presente entre Foz e Ciudad trouxeram dinamismo econômico ao Eixo desde 1980 até o plano real. Foi um impulso no curto prazo que enfraqueceu, levou à extinção de muitos empreendimentos do eixo, como postos de gasolina, restaurantes, hotéis, etc. Com o enfraquecimento dessas categorias por razões adversas, a infraestrutura (hotéis, guarda-volumes, empresas de transporte, etc) não deixa de existir no curto prazo, porém, com o Plano Real acarreta-se uma certa crise da dinâmica regional, que perde sua força (Peris; Lugnani, 2003, p.15-16).

307

Dinâmica Econômica e Particularidades

A partir daqui, nos convêm inserir e repetir algumas das variáveis que têm e tiveram impactos contundentes sobre essa dinâmica intermunicipal em formação, traspassada por influências nacionais/internacionais:

1) O câmbio monetário tem preponderância sobre o fluxo comercial trifronteirense. São três moedas nacionais diferentes (as quais sofrem alterações de uma quarta que é o dólar), portanto os objetivos das políticas monetárias dos países envolvidos são decisivos nessa realidade comercial local.

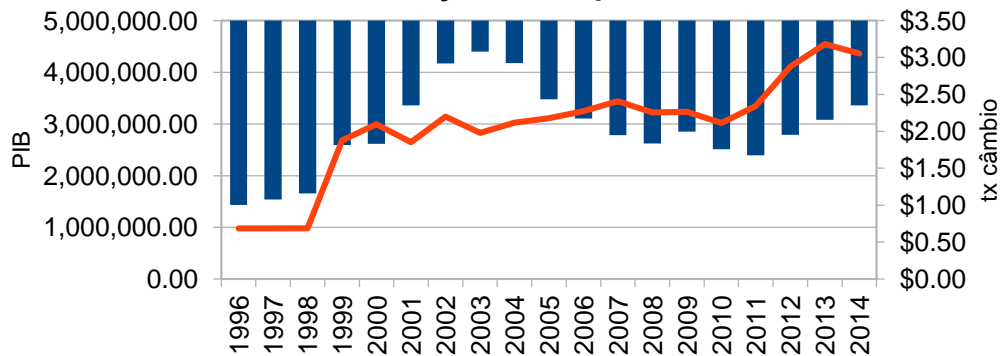
2) Com a abertura entre fronteiras do MERCOSUL (algo que não falamos até aqui), as empresas exportadoras localizadas em Foz do Iguazu e Ciudad del Este migraram para regiões centrais e prejudicaram a dinâmica do eixo Cascavel/Foz. No entanto, com o “Plano Real” e eventual aceleração do turismo formal em Foz, os efeitos negativos sobre a cidade foram minimizados, pois o cenário nacional passou a ser mais favorável ao consumo interno.

Os acordos do Mercosul atuaram como facilitadores diretos das trocas entre empresas produtoras sediadas nas regiões industrializadas do Brasil e empresas comerciais sediadas preferencialmente em Assunção, em Ciudad del Este e na Região Metropolitana de Buenos Aires (Peris; Lugnani, 2003:17).

3) A valorização do real e sua equiparação, como vínhamos dizendo, ao dólar e outras flexibilizações cambiais (1994-1999) fizeram com que o consumidor Brasileiro, apesar da maior atração aos produtos de Ciudad del Este (por conta da valorização do Real), preferisse produtos nacionais com maiores vantagens de garantia, assistência técnica e financiamento, em comparação aos eletrônicos paraguaios. Com o passar dos anos, comprar no Paraguai mostrou-se inviável, o que trouxe uma grande crise sobre Foz do Iguazu (Mais na Vila Portes, como ficará mais claro) e Ciudad del Este, “Esse evento prejudicou a dinâmica econômica ao longo do Eixo Cascavel–Foz do Iguazu.” (Peris; Lugnani, 2003, p.19). Além disso, quando o real, frente às outras moedas, se valoriza, o comércio interno de Foz tem menos demanda por parte dos paraguaios e argentinos. Por outro lado, o turismo de compras se fortalece em algum grau com o consumo dos brasileiros com maior poder de compra.

Então, o comércio está suscetível a esses dois movimentos que convergem ao mesmo ponto: “variação cambial”. Veja o gráfico abaixo (as barras azuis representam variações da média anual do dólar para compra entre os anos de 1996-2014 e a linha vermelha o PIB de Foz do Iguazu no mesmo período):

Gráfico 2 - PIB de Foz do Iguaçu (Linha) e Preço de compra do Dólar



Fonte: pelo autor

Como se pode notar no gráfico acima⁷, ao longo dos anos, o PIB de Foz cresceu em detrimento do aumento ou queda do dólar, período de queda do turismo de compras, sendo o pico do dólar entre 2001-2004, quando o comércio de Ciudad del Este entrou em crise⁸. Podemos ver nisso maior dependência de Ciudad às variações do turismo de compras (“turista” que vinha das grandes capitais do Brasil em comboio (Pinheiro -Machado, 2004)), podendo assim o aumento do PIB de Foz de Iguaçu ser explicado em grande parte pela recuperação do poder de compra do consumidor Brasileiro devido ao Plano real e a estabilização da taxa de inflação do mercado interno e por outros elementos mais particulares à dinâmica local/nacional, como o turismo mais atrativo ao estrangeiro com dólares em mãos; caberia aqui ver se o câmbio entre as moedas esteve favorável ao consumo de argentinos e paraguaios na cidade brasileira, mas não o faremos neste trabalho.

309

⁷ Dados obtidos no ipeadata, exceto o ano de 2014, que é uma taxa de câmbio anual média calculada pelo autor em base aos dados trimestrais do BACEN.

⁸ A regra geral é que o dólar mais barato para o brasileiro favorece as compras; mas houve outros fatores que frearam essa tendência, mantendo o crescimento de Foz em detrimento do comércio de Ciudad del Este.

Ciudad del Este

Veremos agora a formação de Ciudad del Este e seu papel na dinâmica regional.

Fundada em 1957, até a metade da década de 1960 ainda era muito forte o discurso de pioneiros vinculados à colonização agrícola. Depois da inauguração da Ponte da Amizade, em 1965, funcionários e comerciantes começaram a ocupar os lugares centrais da nova sociedade de Puerto Presidente Stroesner. Algumas famílias, até hoje importantes, utilizaram o poder político para construir grandes nomes comerciais e empresariais [...] (Rabossi, 2004, p.211).

A princípio o comércio era incipiente, formado por ambulantes ao redor da estrada principal que liga os dois países⁹ (trabalhadores primeiramente renegados pelas autoridades políticas, mas posteriormente aceitos e regulamentados), tendo como público consumidor os turistas de passagem que vinham conhecer pontos turísticos da região e de passo compravam alguns importados originais. Mas já havia grandes contrabandistas e comércios patrocinados pela política local, que exportavam ao Brasil, no entanto, como indica Rabossi isso se dava quase que monopolisticamente.

Será a partir da década de 1980 que esse mercado de contrabando se populariza com a chegada dos compristas brasileiros e a mudança de governo, que por sua vez trouxe concorrência aos grandes monopólios comerciais angariados pelo poder político local derrubado, chegando a se criar auto services de mercadorias antes comercializadas nas ruas. Retomaremos esse ponto logo abaixo. Antes disso, vejamos o que se segue.

Poderíamos dizer, em base à tese de Rabossi (2004), que o comércio ambulante foi pioneiro na consolidação de um futuro tecido social mais amplo que se tornou a sociedade de Ciudad del Este, sendo a princípio o comércio força atrativa, a qual floresceu atraindo mais e mais trabalhadores desempregados nos campos paraguaios. Esse comércio principiante (1968-75) era de mercadorias importadas de alta qualidade assim como produtos do interior, eram atrativos para turistas propriamente ditos, que vinham conhecer as cataratas e posteriormente

9 É continuação da BR-277, que parte do litoral brasileiro e vai até Asunción (PY).

consumir produtos dificilmente encontrados, com preços elevados fora dali, vendidos pelos comerciantes de rua. Além do que, esses turistas eram das mais variadas nacionalidades. Isso antes de ITAIPU e da década de 1980. Vemos aí a diferença na formação das duas cidades estudadas

Por outro lado, Foz e Ciudad del Este compartilham uma trajetória populacional semelhante, pois milhares de trabalhadores foram atraídos pelas construções da Itaipu, alguns absorvidos por ela e outros pelas ruas. Em 1972, a população de Ciudad del Este era de aproximadamente 26.485 mil residentes e de 223.350 mil residentes em 2002 (Rabossi, 2004 p.229).

Em 1976 a tríplice fronteira tornou-se mais atrativa comercialmente por conta de não haver restrições ao livre tráfego e compra de importados. Isso, em parte, por conta de um decreto do governo federal brasileiro à época, o qual restringia taxativamente o acesso ao passaporte e o trânsito entre fronteiras de pessoas e mercadorias, exceto para interessados em ir ao Paraguai. Então, com um decorrente “upgrade” no turismo e na circulação de pessoas e produtos, expande-se a economia local.

Voltando ou indo à 1980. A partir deste ano a dinâmica comercial de Ciudad del Este recebe novos personagens, os compradores brasileiros e argentinos majormente, conhecidos “Muambeiros” (Pinheiro -Machado, 2004), passam a comprar na cidade com ímpeto de revender em seus respectivos países para auferir lucro. Entre 1980-90 houve um movimento massivo de compradores Brasileiros que viram uma boa fonte de renda no contrabando de mercadorias. Ou seja, acrescentam-se novos personagens nesse sistema comercial em expansão, agora mais concorrido e com outra cara.

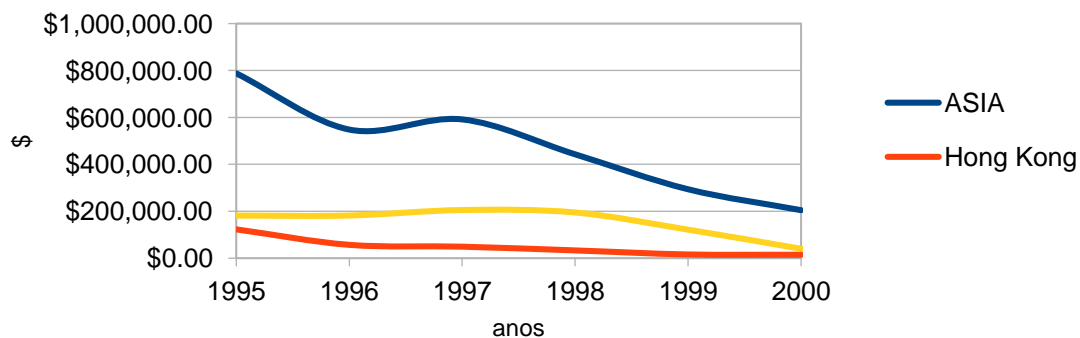
No princípio, eram os vendedores de rua os intercessores entre mercadoria e os turistas, no entanto, a partir de 1994 surgem os autoservices no lugar dos comerciantes de rua, uma estrutura de comércio mais abrangente e bem estruturada em prédios comerciais, que passa a atrair tais consumidores. E no lugar dos turistas vêm os muambeiros. Entrementes, surgem os laranjas, novos personagens que intercedem o processo de compras no lado paraguaio da fronteira, comprando e atravessando mercadorias para os compradores brasileiros (Pinheiro -Machado,2004).

Por meio dos “sacoleiros” o contrabando na fronteira entre Foz e Ciudad tornou-se um movimento popular. Assim, o que se tem hoje em relação à popularidade do negócio de contrabando é resultado de um processo de desconcentração da primordialidade dos grandes contrabandistas, antes amparados por relações políticas (Rabossi, 2004). Pelo que indica este autor, antes da chegada de sacoleiros já havia um sistema de contrabando entre Presidente Stroessner e o Brasil, os compristas/muambeiros surgem como concorrência crescente.

Em 1987 são estimados pela polícia 100 ônibus que chegam a cidade com aproximadamente 5000 compristas diariamente, com quota permitida na aduana de US\$150 por pessoa. 1994-95 foi o auge dos compristas, calcula-se que, em 1994, foram 1200 ônibus de excursão durante o natal. O autor estima que depois de 1994, o ponto máximo, houve redução constante no número de visitantes em Foz do Iguaçu: 4.200.000 milhões de pessoas em 1994, cai até 1.800.000 milhão em 1999; seriam aproximadamente 3.230.000 milhões de compristas em 1994, caindo até 956.725 mil em 1999 (Rabossi, 2004, p.236-240). É interessante notar que essa redução coincide com a redução das importações do Paraguai que abastecem Ciudad del Este. Veja:

312

Gráfico 3 - Importações Paraguias US\$ FOB



Esse gráfico indica a relação entre o comércio da cidade com as importações da “China”. Ou as importações se reduziram por conta da crise do comércio na cidade que começa já em 1994, ou a crise se deu pela queda nas importações. Mas, em vez de aprofundarmo-nos em outras incógnitas, vamos entender um pouco melhor o papel da “China” nisso tudo.

Relação China-Paraguai-Brasil

A pesquisadora Rosane Pinheiro Machado em sua tese “Made in China” (Pinheiro - Machado, 2009) revela que o comércio de “bugigangas” do Paraguai rumo ao Brasil e outros países da América do Sul tem sua origem na produção de produtos falsificados “chineses” que começou mesmo antes da revolução comunista. Com a revolução comunista, tal produção se desloca para Taiwan e Hong Kong -de onde vinham as bugigangas no começo, “[...] Antes da abertura econômica da RPC, a grande concentração de pequenas e médias indústrias que produzem mercadorias como bugigangas e falsificações dava-se na ilha de Taiwan [...]” (Pinheiro-Machado, 2009, p.225) -, conjuntura que coincide com o reconhecimento de Taiwan como independente pelo Paraguai, estabelecendo-se então diversos acordos internacionais entre os dois, os quais fomentaram a chegada de imigrantes ao país entre 1970 e 1980 e posteriores financiamentos de Taiwan.

O estabelecimento de taiwaneses no Paraguai foi anterior ao de outros chineses da então RPC (República Popular da China). Este processo de migração é direcionado em parte como reflexo da fundação de “Ciudad del Este” e da criação da ponte da amizade, que atraíram para si chineses até mesmo de outras regiões como São Paulo. Forma-se daí um enclave comercial em Ciudad del Este que interliga China e alguns centros urbanos brasileiros; esta foi a cidade Paraguaia que por volta de 2000 tornou-se a (4^o) maior cidade do país em população e cifras monetárias, ela abastece o mercado de pequenas e grandes cidades do Brasil, Argentina, dentre outros.

Ligam-se aí mundos desconexos, desconhecidos entre si antes da cadeia comercial que atualmente existe.

No século XIX, enquanto o Delta do Rio da Pérola detinha um dos maiores comércios marítimo do mundo, Ciudad del Este não existia e os mercados metropolitanos populares do Brasil vendiam artesanato, peixe, frutas e verduras, miudezas - assim como os que rodeavam o Mercado Público da cidade de Porto Alegre (Pinheiro-Machado, 2009, p.309).

Mas, o ator responsável por tal elo foi o imigrante chinês é o “guanxi”. O Guanxi entre as comunidades imigrantes residentes e seu país natal é a linha que liga o comércio de Taiwan

com Ciudad del Este. É uma relação social de troca de favores fundamentada em diversas motivações sociais abstratas e econômicas que se estabelecem mais fortemente entre pessoas relacionadas pelo convívio, cultura chinesa, etc.

Alguns Traços Locais Marcantes.

Com as informações até aqui vistas, firmamos a base dos fatores mais relevantes para a formação da dinâmica econômica local. Agora, ordenaremos em pontos os traços gerais da dinâmica interurbana e econômica compartilhada em parte pelas duas cidades até aqui estudadas e acrescentaremos novas informações:

1) Rabossi (2004) evidencia algo interessante de se notar. De ambos os lados da fronteira formou-se uma estrutura comercial urbana recíproca. Na Vila Portes, bairro periférico de Foz do Iguaçu, estão as importadoras pertencentes aos brasileiros, paraguaios, libaneses, árabes, etc; “do lado de lá” do Rio Paraná está o comércio do microcentro de Ciudad del Este, que atende a consumidores brasileiros, argentinos, dentre outros. A Vila Portes pode ser considerada o centro dos sacoleiros e laranjas. Ali eles dormem, comem e bebem; o microcentro também é lugar para tal, mas ali as pessoas que mais fazem uso da estrutura comercial/urbana são os comerciantes de rua fixos e ambulantes paraguaios, que têm naquele espaço um lugar de sociabilização além dos negócios.

2) Manobras sobre a receita. O atravessador de mercadorias na ponte geralmente é Brasileiro (“laranja”), tal como os compradores (“muambeiros”). Isso porque a lei aduaneira prevê que apenas brasileiros com direito a uma quota pré-fixada pela receita federal ingressem com mercadorias importadas, mas isso não impede que os conhecidos laranjas tenham outros laranjas Paraguaios que recorrem os produtos nas lojas e os levam até a fronteira. Os laranjas também podem levar as mercadorias aos destinos finais (depósitos ou municípios brasileiros), ou o comprador mesmo as leva (alguns que atuam individualmente). O maior adversário desses trabalhadores é a receita federal, estão portanto muito sujeitos à vista grossa da polícia, que atua para surpreender os infratores.

3) Perfil dos consumidores da cidade Paraguaia a partir de 1980:

As vantagens dos preços extremamente baratos é o que abarrotou o comércio da cidade de consumidores, estes divididos entre os turistas esporádicos que compram em varejo e os sacoleiros permanentes, cuja maioria é composta por brasileiros e argentinos que compram em atacados para a revenda nos mercados populares de suas respectivas cidades (Pinheiro -Machado, R. 2009, p.230).

Mas isso não exclui os moradores tanto de Ciudad del Este como os de Foz, que também consomem. E como foi ressaltado, esse turismo de compras não tem forte correlação com o turismo da ITAIPU e das CATARATAS.

4) O tipo de mercadoria mais comum:

[...] miudezas para casa, decoração diversa, brinquedos de todos os tipos, aparelhos eletrônicos e de informática, cosméticos, roupas, ferramentas, bebidas, perfumes e demais bugigangas e falsificações. Trata-se justamente dos produtos paradigmáticos da pequena e média indústria da China contemporânea [...] (Pinheiro -Machado, R.2009, p.230).

315

Mas na mesma fronteira está incluso o tráfego de drogas, armas, remédios, veículos roubados, agrotóxicos, etc¹⁰, que não têm origem muito clara e possuem rotas de fluxo diversos (através dos campos, outros pontos de fronteira, através do lago de Itaipu e as cidades lindeiras, etc).

5) Padrões, empregados e dinâmica econômica:

Os imigrantes são proprietários de estabelecimentos comerciais; os empregados são paraguaios, brasileiros ou argentinos. Assim, a grande concentração de shoppings e lojas da cidade, que vendem majoritariamente produtos importados pelos diversos grupos de imigrantes, fez de Ciudad del

10 Mercadorias apreendidas em 2016 pela Polícia Federal: “[...] mercadorias como cigarros, medicamentos, bebidas alcoólicas, telefones celulares, relógios, aparelhos receptores de TV por assinatura, barcos de ferro e peças de vestuário consideradas inservíveis” (G1, 2016).

Este o maior polo distribuidor da América do Sul de produtos chineses [...] Trata-se de um centro cuja energia é, ao mesmo tempo, centrípeta (dinheiro e pessoas) e centrífuga (mercadorias e pessoas) (Pinheiro -Machado.2009, p.231).

Além disso, estão os próprios vendedores de rua e seus subordinados, dentre outros setores locais que empregam habitantes de municípios próximos de ambos os lados da fronteira; vivem muito além do Microcentro ou Foz do Iguaçu¹¹

6) Transporte e densidade. Há um forte mercado de prestação de serviços em transporte na fronteira. Entre Ciudad del Este e Foz do Iguaçu (prestadores mais concentrados na primeira cidade) há um fluxo de taxistas, Combistas, mototaxistas (além dos laranjas), que cruzam diariamente milhares de compradores, mercadorias e trabalhadores de Ciudad del Este. Além deles, está o transporte público entre as três fronteiras, com empresas dos três países, as quais fazem transporte entre fronteiras. Rabossi (2004) indica que a ponte da amizade tem movimento de ponte urbana - “[...] Cerca de 40 mil veículos passam pela Ponte da Amizade diariamente” (G1, 2017) -, mas ela é internacional, o que implica o movimento intenso de caminhões de carga, além do fluxo de sacoleiros, laranjas, comerciantes dos shoppings, trabalhadores dos comércios e prestadores de serviços de outros setores formais (Pinheiro - Machado, 2004).

7) Peso do comércio sobre o PIB de Ciudad del Este:

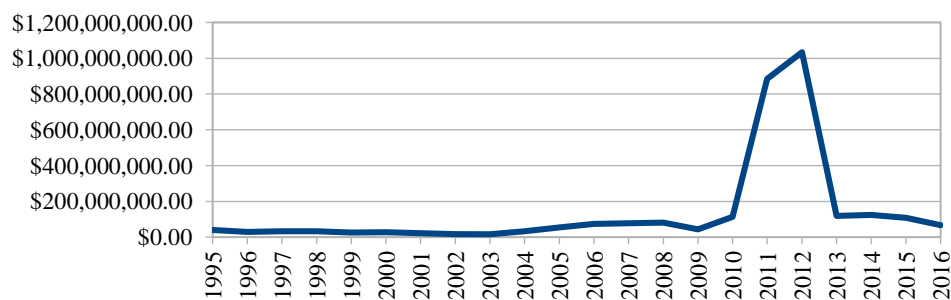
Se as estimativas aproximadas da Receita Federal brasileira (calculadas por amostragem de apreensão) estão corretas, somente o que sai do Paraguai e entra anualmente no Brasil em mercadorias corresponde a um valor que pode

11 “Nos dois primeiros dias de fiscalização do Ministério da Justiça e do Trabalho do Paraguai na fronteira, 48 brasileiros que não tinham carteira de imigrante ou identidade paraguaia foram obrigados a deixar Ciudad del Este. O objetivo da fiscalização era cumprir lei paraguaia que restringe a 30% a participação de mão de obra estrangeira no mercado local -só em Ciudad del Este, os brasileiros ocupam 70% dos 6,2 mil postos de trabalhos existentes no comércio” (Folha;Uol, 2001)). Assim, “Uma das grandes características econômico-sociais local é a dependência do trabalho, do comércio, da indústria, bem como da condição de vida da população em relação ao intercâmbio transfronteiriço” (Roseira, 2006, p.110).

alcançar ao equivalente de até 50% do PIB paraguaio (14 bilhões por ano, 35 milhões por dia), embora grande parte deste montante não seja contabilizado no Produto Interno por não ser regulamentado (Pinheiro -Machado, 2009, p.231).

Alguns dados de apreensões da polícia federal brasileira, publicados em noticiários e pela polícia federal, espelham parcialmente quão volumoso monetariamente é esse comércio, especialmente entre 2009 e 2013, ano de forte atuação da receita federal brasileira (valores em milhões de dólares):

**Gráfico 4 - Apreensões de Mercadorias em usd\$
1995-2015**



8) Algo importante do comércio do microcentro de Ciudad del Este é a sazonalidade, questões cambiais e aduaneiras. Começo das aulas, verão, primavera inverno, natal, etc, são épocas que determinam o tipo de produto ofertado assim como sua quantidade mais ou menos volumosa. Além do que, os dias de maior movimento durante a semana são os que os sacoleiros chegam; quando eles vão embora o movimento cai até quando voltam novamente, isso acompanhado pelo próprio costume local que tem seus dias de funcionamento, que geralmente começa logo pela madrugada (Pinheiro -Machado, R. 2004).

Em 2001, junto da crise cambial (desvalorização do real frente ao dólar) a ponte foi interditada para obras, o que levou à crise do comércio do microcentro, promovendo uma série de manifestações que resultaram em negociações entre governo e trabalhadores da região¹².

Considerações Finais

Embora as informações até aqui trabalhadas não desenhem todos os traços da realidade mais complexa. Pode-se intuir que as duas cidades compartilham de uma dinâmica econômica intermunicipal que é ao mesmo tempo atravessada por vetores econômicos nacionais/internacionais. Foz do Iguaçu e Ciudad del Este são cidades conurbadas que juntas formam um mercado local muito particular; elas intercambiam bens, serviços e pessoas numa rotina diária muito intensa, são portanto cidades interdependentes comercialmente. Mas, uma das principais diferenças é que ao mesmo tempo que Foz tem uma estrutura local muito ligada aos seus limites municipais e nacionais, favorecida pelo turismo de compras em algum grau, não é tão afetada por suas intemperizas. Em contraparte, Ciudad del Este é a que mais sente as variações no turismo de compras, ao mesmo tempo que é a mais vulnerável a ele e todas suas implicações cambiais, infraestruturais e fiscais; isso por não ter outra alternativa tão rentável.

Vemos que é a infraestrutura econômica anterior ao turismo de compras que torna Foz do Iguaçu menos dependente às variações de dito comércio, sendo afetada em partes, já que passou a ter parcela de sua população empregada na cidade vizinha, assim como parte de seu mercado consumidor que surge a partir de projetos de infraestrutura que interligam as fronteiras e outros municípios. Essa infraestrutura se desenvolveu principalmente em consequência da atuação do Estado Brasileiro na colonização do Oeste paranaense e à construção de projetos de integração regional ao contexto nacional, construção muito relacionada a acordos internacionais frutos de um posicionamento geopolítico estratégico do Brasil sobre a fronteira e na América do Sul. Já Ciudad del Este parece ter sua origem muito mais relacionada, embora também seja fruto da atuação do Estado Paraguaio na ocupação

12 . “Desde 1995, quando o Brasil reduziu de US\$ 250 para US\$ 150 a cota de importação via terrestre, o comércio de Ciudad del Este [...] tem sofrido com a queda nas vendas para brasileiros. Este ano a situação foi agravada com a alta do dólar em relação ao real[...] Segundo o Cicap (Centro dos Importadores e Comerciantes de Alto Paraná), o comércio em Ciudad del Este movimentou US\$ 12 bilhões em 1995, quando possuía 7.000 lojas e empregava 40 mil. Segundo Charif Hamud, presidente do Cicap, o comércio este ano irá movimentar menos de US\$ 1 bilhão, com apenas 1.200 lojas” (Folha de São Paulo, 2001).

territorial e na própria construção dos projetos já mencionados, ao comércio de mercadorias importadas, sendo portanto mais sujeita às variações na dinâmica de dito comércio. Comércio este muito relacionado aos compristas estrangeiros (mais brasileiros) atraídos ou repelidos por descontrole/controlado aduaneiro e variações cambiais, assim como por melhores ou piores condições de consumo agregado/regional dos países em questão. Não obstante essas diferenças, são cidades que por sua forte integração têm os efeitos expansivos ou regressivos compartilhados da dinâmica local, embora, ao que tudo indica, com peso diferente sobre cada cidade segundo sua realidade de inserção nacional.

Referências

CLICRBR. **Foz do Iguaçu bateu recorde de apreensão de contrabando Volume recolhido pela Receita Federal em 2004 foi a maior em nove anos.** 07/01/2005, 20h17min. (<http://clicrbs.com.br/especial/sc/sos-sc/19,0,754334>), 29/03/2017.

DEGEEC, <http://www.dgeec.gov.py/>

DUTRA ALVES, F. **Notas Teórico- Metodológicas Entre Geografia Econômica e Desenvolvimento Regional.** CEPAL. RS, Brasil, 17 a 19 de agosto de 2011 (60 anos de Desenvolvimento na América Latina Santa Cruz do Sul).

ECONOMIASC. **Apreensão de mercadorias ilegais na fronteira paraguaia sobe 37% em 2010.** 10/01/2011 10:20h. (<http://economiasc.com.br/apreensao-de-mercadorias-ilegais-na-fronteira-paraguaia-sobe-37-em-2010/>), 27/03/2017.

FERREIRA DE LIMA, J. **A concepção do espaço econômico polarizado.** Revista Internacional de Desenvolvimento Local. Vol.4 N°.7, Set. 2003.

G1 PR. **Receita Federal reforça fiscalização na Ponte Internacional da Amizade Operação Fronteira Integrada conta com apoio de órgãos de segurança. Mais 35 fiscais intensificarão combate ao contrabando e ao tráfico.** Foz do Iguaçu, 07/03/2017, 10h34 (Atualizado em 07/03/2017 17h03). (<http://g1.globo.com/pr/parana/>), 27/03/2017.

G1 PR. **Receita Federal faz a destruição de 150 toneladas de material apreendido, Trabalho faz parte da Semana Nacional de Destruição de mercadorias. Cigarros, celulares, componentes eletrônicos, entre outros serão destruídos.** 06/12/2016, 06h44 (Atualizado em 08/12/2016 13h34). (<http://g1.globo.com/pr/parana/>), 27/03/2017.

G1 PR. **Apreensões da Receita na fronteira passam de R\$ 350 milhões em 2014 Volume de contrabando e veículos tirados de circulação aumentou 5%. Cigarros e produtos eletrônicos aparecem na lista de produtos apreendidos.** 08/01/2015, 14h49 (Atualizado em 08/01/2015 16h12). (<http://g1.globo.com/pr/parana/>), 27/03/2017

HISTÓRICO DIÁRIO DO GRANDE ABC. **Protesto na Ponte da Amizade continua.** terça-feira, 11 de setembro de 2001 às 09:27 ((X(1)S(0sq2keemmquil4lpfri3pg22))/Noticia/418114/protesto-na-ponte-da-amizade-continua), 07/04/2017.

IBGE. <http://cod.ibge.gov.br/91B>

IDGNOW. **Receita apreendeu R\$ 160 milhões em Foz do Iguaçu em 2006.** 26/01/2007, 11h34, (<http://idgnow.com.br/mercado/2007/01/26/idgnoticia.2007-01-26.1556280863/>), 29/03/2017.

INDEC. <http://datos.gob.ar/>

IPEADATA, <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>

LEÃO, I.Z.C.C. **As Desventuras do Paranaísmo**, Rev. FAE, Curitiba, v.2, n.3, set./dez., 1999. p.9-20.

MENDES LOURENÇO, G. **O Paraná e o Redesenho das Economias Regionais**, Rev. FAE, Curitiba, v.4, n.2, p.1-12, maio/ago. 2001.

MICHELON, M.T; RIPPEL, R. **Crescimento Econômico e Demográfico no Estado do Paraná: uma Análise de 1980 a 2010.** ABEP. Águas de Lindóia/SP – Brasil: 19 a 23 de novembro de 2012.

MYRDAL, G. **Teoria Econômica e Regiões Subdesenvolvidas.** Rio de Janeiro: ISEB, 1960.

NAVARRO SWAIN, T. **Fronteiras do Paraná: Da Colonização à Migração.** Brasília, Distrito Federal, 1988 by Editora Universidade de Brasília. p.19-36.

PERIS, A.F.; LUGNANI, A.C. **Um Estudo Sobre o Eixo Cascavel–Foz Do Iguaçu, Na Região Oeste do Paraná.** Revista Paranaense de Desenvolvimento, n. 104, p. 79- 102. Curitiba: jan./jun. 2003.

PINHEIRO-MACHADO, R. **Made in China: produção e circulação de mercadorias no circuito China-Paraguai-Brasil.** 2009. Tese (Doutorado em Antropologia Social) UFRGS, Porto Alegre. 2009.

PINHEIRO-MACHADO, R. **A Garantia SoyYo: Etnografia das Práticas Comerciais Entre Camelôs e Sacoleiros nas Cidades de Porto Alegre (Brasil) e Ciudad del Este (Paraguai).** 2004. Tese (Mestrado em Antropologia Social) UFRGS, Porto Alegre. 2004.

RABOSI, F. **Nas Ruas De Ciudad Del Este: Vidas e Vendas Num Mercado De Fronteira.** 2004. Tese (Doutorado em Antropologia Social) UFRJ, Rio de Janeiro. 2004.

RÁDIO CULTURA. **Receita Federal apreende mais de R\$ 358 milhões de mercadorias em 2015.** 19/01/2016. (<http://www.radioculturafoz.com.br/receita-federal-apreende-mais-de-r-358-milhoes-de-mercadorias-em-2015/#.WoexOojyvIU>), 07/04/2017.

RECEITA FEDERAL. **Combate ao contrabando em Foz atingiu números recordes em 2004 Aduana Operação Cataratas continua em 2005.** 07/01/2005 ,00h00 .Última modificação: 02/03/2015 16h12. (<http://idg.receita.fazenda.gov.br/noticias/ascom/2005/janeiro/combate-ao-contrabando-em-foz-atingiu-numeros-recordes-em-2004>), 29/03/2017.

ROSEIRA, A. M. **Foz do Iguaçu: Cidade Rede Sul-Americana**. 2006. Tese (Mestrado em Geografia Humana) USP, São Paulo. 2006.

TRIBUNA PR. **RECEITA REGISTRA APREENSÃO RECORDE EM 2008 , O valor ultrapassa em 6% o de 2007, que já tinha sido recorde**. 13/01/2009 00:10h
(<http://www.tribunapr.com.br/painel-do-crime/receita-registra-apreensao-recorde-em-2008/>),
29/03/2017.

VALOR ONLINE. **Receita bate recorde em apreensão de mercadorias em 2012**. 28/01/2013 12h42 (Atualizado em 28/01/2013 12h42). 27/03/2017.